

ESPORTES

RACISMO

Vini Jr. depõe sobre caso de injúria e revolta o Valencia. O clube exige retratação. A alegação é de que ele teria acusado todos os torcedores de o insultarem. Jornal chama brasileiro de Pinóquio

A polêmica está reaberta

O Valencia foi a público, ontem, para criticar o brasileiro Vinicius Junior e exigir uma retratação formal por parte do atacante do Real Madrid após o depoimento do jogador à Justiça da Espanha no caso de racismo sofrido no estádio da equipe espanhola, em 21 de maio, na partida válida pelo Campeonato Espanhol. Segundo veículos de informação locais, o brasileiro alegou ter sido vítima de ofensas racistas por torcedores espalhados por diferentes setores do Mestalla. A versão é contestada na cidade.

“O clube tem plena consciência da gravidade deste assunto. O racismo não tem lugar no futebol nem na sociedade, mas não pode ser combatido com falácias ou mentiras infundadas. Esta questão exige o envolvimento de todos e o Valencia CF entende que deve ser escrupulosamente preciso e responsável neste tipo de manifestações”, disparou o Valencia, em comunicado.

“Os adeptos do Valencia não podem ser classificados como racistas e o Valencia CF exige que Vinicius Jr. retifique publicamente a sua alegada declaração”, completa a nota oficial do clube espanhol.

O Valencia chegou a ser punido pelo Comitê de Competições da Real Federação Espanhola de Futebol (RFEF) em razão dos ataques racistas a Vinicius Júnior. O setor “Mario Kempes” do estádio Mestalla, onde ocorreu a maior parte das ofensas ao brasileiro, ficou sem receber torcedores por cinco partidas. Houve ainda multa de 45 mil euros, cerca de R\$ 241 mil. À época, a direção da equipe espanhola classificou como “injusta” as punições.

Vini Jr. se deslocou até um tribunal de Madri, onde mora, para participar da transmissão



Diário de Valencia chama Vini Jr. de mentiroso na edição de hoje

ao vivo em que fez o depoimento à Justiça. Apesar da forte presença da imprensa no local, o jogador preferiu não dar declarações públicas aos jornalistas nem antes e nem depois do seu depoimento.

De acordo com a imprensa espanhola, Vini Jr. teria reiterado que se sentiu ofendido pelos gritos da torcida do Valencia naquela partida e que os ataques dos torcedores locais se deviam “a cor de sua pele”.

Ataque

O clima hostil chegou à imprensa. Na edição de hoje, o diário especializado *Superdeporte*, principal publicação esportiva de Valência, chama o atacante do Real Madrid de “Pinóquio”. A capa expõe o jogador na capa do jornal com um nariz grande. Uma declaração do técnico Carlo Ancelotti à época também provocou confusão. “Nunca tinha visto um estádio inteiro proferindo insultos racistas”, afirmou. Dois dias depois, o dirigente se pronunciou declarando que não se referia às “46.000 pessoas, mas a um grupo que se comportou mal”. Ancelotti foi multado.

Enner Valencia é atacado nas redes

GABRIEL BOTELHO*

O atacante do Internacional Enner Valencia foi alvo de ofensas racistas nas redes sociais. Um dos grandes personagens da eliminação colorada diante do Fluminense, na última quarta-feira, o atacante equatoriano foi alvo de forte injúria racial por parte de internautas.

O camisa 13, durante a partida, perdeu pelo menos duas chances claras de gol na derrota por 2 x 1 para o Fluminense, no Beira-Rio. No X, antigo Twitter, o atleta foi chamado de “macaco” e “preto imundo”, além de ordens como “volta para a África” e “vai comer banana”. No Instagram, o atacante também sofreu críticas pela atuação, porém livres de tom racista.

Os perfis na rede social, porém, já não existem mais. Os autores das mensagens racistas apagaram as respectivas contas e os tweets não podem mais ser encontrados. Apesar disso, em apuração feita pelo *ge.globo*, é possível ver as mensagens escritas pelos racistas.

Devido às chances perdidas, Valencia acabou como um dos principais alvos da eliminação do Internacional. Após abrir o placar aos minutos, com gol de

Mercado, o time colorado teve a primeira chance de ampliar com Enner. Aos 25, da segunda etapa, o centroavante recebeu cruzamento sozinho dentro da área, mas cabeceou para fora.

Apenas sete minutos depois, o capitão da seleção do Equador recebeu a bola no ataque livre de qualquer marcação. Com a bola do jogo nos pés, ele avançou sozinho em direção ao gol de Fábio, mas acabou, mais uma vez, batendo para fora, à direita do gol adversário.

Como no velho ditado, “quem não faz, leva”. Apenas três minutos depois, John Kennedy recebeu na ponta esquerda da grande área e tocou por cima de Rochet para empatar o jogo. Aos 41', Cano recebeu de Yony González e bateu no canto esquerdo para virar a partida e definir o placar.

Sem contrato após deixar o Fenerbahçe da Turquia, em junho passado, Enner Valencia chegou ao Internacional livre de custos um mês depois, após o término de contrato no clube europeu. Até agora, em 16 partidas pelo clube, acumula quatro gols marcados e duas assistências distribuídas.

Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Jose Jordan/AFP



Vinicius Junior reclama com a torcida do Valencia após injúria racial no Estádio Mestalla, em 21 de maio



Prêmio
**CORREIO
BRAZILIENSE**
CASACOR Brasília



O corpo e a casa se fundem, um é a **extensão** do outro. A casa revela a nossa **personalidade**, a nossa **identidade** e a nossa **maneira de viver**

- Moema Leão, sócia da CasaCor Brasília

Neste ano, a mostra busca ressaltar a casa como um lugar de subjetividade, maternal, de permanência e como um lugar de conhecimento.

Vote nos seus ambientes favoritos:



Patrocínio:

quadra.

Apoio:



CASACOR
BRASILIA

Realização:

**CORREIO
BRAZILIENSE**